

## **Portos do Continente movimentaram quase 79 milhões de toneladas de carga até novembro de 2021**

- Os portos comerciais do Continente movimentaram 78,9 milhões de toneladas no período de janeiro a novembro de 2021, o que reflete um crescimento de +5% por comparação ao período homólogo de 2020 e ficando a 1,6% de 2019, último ano pré-pandemia;
- O desempenho da atividade portuária em 2021 é muito marcado pela cessação da atividade de refinação de Petróleo Bruto em Matosinhos, responsável pela perda de 1,2 milhões de toneladas;
- No tráfego de contentores foi registado um movimento de 2,9 milhões de TEU, que constitui a melhor marca de sempre nos períodos homólogos;
- O movimento de navios apresenta um total de 8745 escalas de navios, representando um ligeiro acréscimo (+0,7%) relativamente ao período homólogo do ano anterior, apesar do volume de arqueação bruta total ter observado uma redução de 3,9%.

No período de janeiro a novembro de 2021, os portos comerciais do Continente registaram um movimento global de 78,9 milhões de toneladas, tendo excedido em +3,8 milhões de toneladas (+5%) o do período homólogo de 2020; ficando a -1,3 milhões de toneladas (-1,6%) de 2019, último ano anterior à pandemia; e a -9,9 milhões de toneladas (-11,2%) do máximo histórico, observado em 2017.

Dos principais mercados de carga que determinaram o aumento homólogo da tonelage movimentada, ressalta o da Carga Contentorizada que foi responsável por um acréscimo de +2,8 milhões de toneladas (+9.6%), fortemente alavancado no porto de Sines que contribuiu com +2,1 milhões de toneladas (+11,2%), mas contando também com o significativo apoio de Lisboa, traduzido por +669,6 mil toneladas (mt) (+24.7%).

Com forte expressão na influência do comportamento positivo assinalado importa também referir os Produtos Petrolíferos e a Carga Fracionada, que viram aumentar a respetiva tonelage movimentada em +1,7 milhões de toneladas (+11,3%) e em +1,1 milhões de toneladas (+23,9%). Embora com pouca expressão em valor absoluto, assinala-se o mercado da carga *Ro-Ro*, que regista um acréscimo de +199,7 mt (+12.5%).

Este desempenho positivo, em termos globais, foi significativamente contrariado pelo mercado de Petróleo Bruto, que registou uma diminuição de 1,2 milhões de toneladas, a que a cessação da atividade de refinação em Matosinhos, por decisão da Galp, não é alheia, tendo determinado uma quebra de 2,3 milhões de toneladas (-90,3%) em Leixões, apenas parcialmente compensada por um acréscimo de 1,1 milhões de toneladas (+14,5%) em Sines.

A influência negativa ao comportamento do sistema portuário do Continente, na perspetiva da comparação com o período homólogo anterior, estende-se também ao Carvão que, embora já num processo de encerramento das centrais termoelétricas, ainda havia movimentado cerca de 365 mt em 2020, sendo que em 2021 o movimento é meramente residual, limitando-se a 12,5 mt, traduzindo, portanto, uma quebra de 352 mt (-96.6%) em Sines.

Com impacto negativo de menor expressão, assinalam-se os mercados dos Outros Granéis Sólidos e Outros Granéis Líquidos, que recuam, respetivamente, -99,8 mt (-1,6%) e -178,8 mt (-7.8%), e ainda os Minérios (-69,8 mt ou -6.3%) e Produtos Agrícolas (-72,2 mt ou -1,7%).

A movimentação de carga efetuada no período de janeiro a novembro de 2021 vem confirmar Sines como líder absoluto com uma quota de 54,7%, superior em +3,6 pontos percentuais à que detinha no período homólogo de 2020 (mas ainda a -0,1 pp do seu máximo histórico, registado em 2016). O porto de Leixões surge na segunda posição com uma quota de 17,7% (-3,5 pp), sendo seguido por Lisboa, que recua -0,2 pp para 10,8%, por Setúbal que reduz -0,1 pp para 7,6%, por Aveiro, que aumenta +0,7 pp para 6,5% e atinge a sua quota mais elevada de sempre, e pela Figueira da Foz, que perde -0,3 pp para 2,1%. Viana do Castelo e Faro representam respetivamente 0,4% e 0,1% do total, enquanto Portimão não registou qualquer movimento de carga.

O tráfego de Contentores efetuada no período em análise é traduzido pelo movimento de 2,86 milhões de TEU que constitui o valor mais elevado de sempre nos períodos homólogos, excedendo em +288,1 mil TEU (+11,2%) o de 2020 e em +3,7% o anterior máximo, observado em 2017.

Este comportamento global contou com o contributo determinante de Sines, que registou um acréscimo de +209,9 mil TEU (+14,2%) para 1,68 milhões de TEU, seguindo-se contributo de Lisboa que movimentou +59,5 mil TEU (+21,7%).

Em termos globais, o porto de Sines detém uma quota de 58,9% do total, seguido de Leixões com 23,1%, Lisboa com 11,7%, Setúbal com 5,6% e Figueira da Foz com uma quota residual de 0,7%.

Importa, contudo, salientar que o desempenho de Sines é significativamente alavancado no tráfego de *transshipment*, que representa 70,3% do total de TEU movimentados no porto e regista um crescimento de +177,3 mil TEU (+17,6%) face ao período homólogo de 2020. Este segmento de tráfego representa 8,3% no porto de Leixões e estima-se que em Lisboa ronde 2,7%, mas não existe informação atualizada desde abril.

O tráfego de contentores com o *hinterland* reflete no período de janeiro a novembro de 2021 uma dinâmica notável, registando o valor mais elevando de sempre nos períodos homólogos, atingindo 1,61 milhões de TEU e excedendo +6,8% o valor de 2020 e +2,3% a melhor marca anterior, registada em 2019.

É importante realçar que os portos de Sines, Setúbal e Leixões registam, igualmente, os maiores valores de sempre, após acréscimos respetivos de +7%, +4% e +0,9% sobre a melhor marca anterior, observada em 2020.

A liderança do segmento do tráfego de contentores com o *hinterland* no período em análise é detida pelo porto de Leixões com uma quota de 37,6% do total, não obstante o recuo de -2,2 pontos percentuais face a 2020 e o facto de se encontrar ainda a -4,1% da quota que detinha em 2012. Segue-se o porto de Sines com uma quota de 31,1% (que vem crescendo sucessivamente nos períodos homólogos desde 2009), Lisboa com 20,2% (reforça a sua quota em +2,3 pp), Setúbal com 9,9% e a Figueira da Foz com 1,2%.

O movimento de navios no período janeiro a novembro de 2021, no conjunto dos portos comerciais do Continente, nas suas várias tipologias e independentemente da natureza das operações efetuadas aquando da sua estadia, traduz-se num total de 8745 escalas, o que representa um acréscimo de +59 escalas (+0,7%) face a 2020,

no entanto, o volume de arqueação bruta (GT) que lhe corresponde observa um recuo de -3,9%, para 149,1 milhões.

O aumento global do número de escalas resulta da conjugação de assimetrias no comportamento dos vários portos, destacando-se as variações positivas de Setúbal, +81 escalas (+5,5%), seguido de Aveiro, com +78 escalas (+8,7%), Viana do Castelo, com +55 escalas (+30,2%), e Portimão, com +17 escalas (+283,3%). Os restantes portos veem diminuir o número de escalas, sendo a variação negativa mais expressiva observada na Figueira da Foz: -47 escalas (-10,9%), seguida de Douro e Leixões: -41 (-1,8%), Sines: -36 (-2%), e de Faro e Lisboa: -26 e -22 escalas (-63,4% e -1,4%), respetivamente.

Os portos do Douro e Leixões continuam a deter a quota mais expressiva do número de escalas, com 25,6% do total, seguidos de Sines com 20,5%, Setúbal com 17,9%, Lisboa com 17,3%, Aveiro com 11,1%, Figueira da Foz com 4,4% e Viana do Castelo com 2,7%, cabendo a Faro e Portimão uma quota residual de 0,5% no seu conjunto.

No tocante ao volume de arqueação bruta, a quota maioritária absoluta permanece na titularidade de Sines, que no período em análise se cifra em 51,2%, seguido de Douro e Leixões com 16,7%, Setúbal com 13,7%, Lisboa com 13,1%, Aveiro com 3,6%, Figueira da Foz com 0,9% e Viana do Castelo com 0,5%.

O desempenho global sistema portuário do Continente em termos de movimentação de carga, resulta do encontro dos fluxos de embarque e de desembarque, que apresentam comportamentos independentes, sendo que deve ser considerado o efeito da movimentação de mercadorias em trânsito. Sem prejuízo desta particularidade, assinala-se uma tonelagem total embarcada que representou 41,9% do total e atingiu 33,1 milhões de toneladas, excedendo em quase +1,4 milhões de toneladas (+4,4%) o movimento homólogo de 2020, sendo que a tonelagem de carga desembarcada se cifrou em 45,84 milhões de toneladas, refletindo um acréscimo de +2,4 milhões de toneladas (+5,4%).

No período em análise foram observadas variações na atividade de movimentação de carga em 54 mercados resultantes do binómio carga porto (onde, naturalmente, nem em todos foram realizadas operações de embarque e de desembarque), constatando-se registos positivos em 31 com um total de +8,6 milhões de toneladas (+14,2%), e negativos nos restantes 23, num total de -4,8 milhões de toneladas (-32,6%).

*16 de fevereiro de 2022*

**Consulte:**

- [Relatório de Acompanhamento do Mercado Portuário relativo a novembro de 2021](#)